



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
*CAMPUS DE SÃO BERNARDO*  
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

GREIDA SANTOS LIMA

**ESTRATEGIAS DOCENTES COM ALUNOS AUTISTAS EM CLASSES  
REGULARES DE ENSINO: Desafios e possibilidades**

SÃO BERNARDO

2022

GREIDA SANTOS LIMA

**ESTRATEGIAS DOCENTES COM ALUNOS AUTISTAS EM CLASSES  
REGULARES DE ENSINO: Desafios e possibilidades**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos.

**Orientação:** Profa. Ma. Antônia Maria Cardoso e Silva

SÃO BERNARDO

2022



Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos Lima, Greida.  
Estratégias docentes com alunos autistas da rede  
regular de ensino: desafios e possibilidades / Greida  
Santos Lima. - 2022.  
43 f.

Orientador(a): Antonia Maria Cardoso e Silva.  
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,  
Universidade Federal do Maranhão, Ufma Sao Bernardo, 2022.

1. Autismo. 2. Ensino aprendizado. 3. Estratégias  
docentes. I. Cardoso e Silva, Antonia Maria. II. Título.

## **ESTRATEGIAS DOCENTES COM ALUNOS AUTISTAS EM CLASSES**

**REGULARES DE ENSINO:** Desafios e possibilidades

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Linguagens e Códigos.

**Orientação:** Profa. Ma. Antônia Maria Cardoso e Silva

APROVADA EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ma. Antônia Maria Cardoso e Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. \_\_\_\_\_  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. \_\_\_\_\_  
Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento, agradeço a Deus por ter concedido a mim a força, coragem, persistência e acima de qualquer coisa a fé para acreditar na minha própria caminhada.

Aos meus pais por terem ofertado a mim a vida. E, mesmo com todas as dificuldades dedicaram amor, cuidado e atenção a mim. Se hoje estou aqui, é por eles como principal apoio para toda a minha caminhada.

Agradeço a toda minha família e amigos por ter me dado coragem para enfrentar essa longa jornada acadêmica. Gratidão especialmente a minha cunhada Natalice por ter me incentivado a voltar a estudar. Esse trabalho é dedicado exclusivamente a você que se preocupou a me instruir para alcançar mais essa glória em minha vida.

Também deixo aqui minha gratidão ao meu marido por ter compreendido todo meu percurso acadêmico. Você foi meu maior companheiro e um ótimo pai ao cuidar da nossa família para que eu pudesse estudar.

Ao meu filho Welliton por ter trilhado todo esse percurso junto comigo, por ter compreendido minha caminhada e ter dedicado apoio e amor que uma mãe precisa para crescer.

Agradeço a minha grande amiga, Gildene Farias Cardoso pela ajuda de todos esses anos. Por ter estado ao meu lado em todos os momentos de fragilidade.

À minha comadre Gildelene Farias Cardoso por ter me ajudado sempre em toda minha vida. Por ter estendido a mão independentemente da situação.

Agradeço ainda a Luiza e João Paulo e a minha sogra Ana. Por terem acreditado em mim e na minha capacidade. E, junto com meu marido, terem dado cuidado e carinho necessário a minha filha.

Aos meus colegas, Jean Carlos, Edinete, Naiara, Ana Maria, Karina, Tatiele, Jacinta por todos estarem juntos nesse percurso acadêmico. Obrigada pela parceria e amizade.

Agradeço a todos os meus professores, que percorreram junto comigo esse processo de estudante. A minha orientadora Antônia Maria por todo o auxílio prestado a mim, muito obrigado, gratidão eterna.

Gratidão a todos que caminharam comigo e fizeram que minha jornada fosse possível.

A persistência é o caminho do êxito.

Charles Chaplin

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância das estratégias pedagógicas do professor para o ensino e aprendizagem do aluno com TEA. Como objetivos específicos; Analisar como a escola integra o aluno especial com os demais colegas para que o mesmo não tenha nenhuma dificuldade de socialização, caracterizar atividades interativas para que o aluno possa ter êxito no ensino e aprendizado; analisar a importância da escola inclusiva para alunos autistas. Para tanto, escolhemos três escolas do município de São Bernardo – Maranhão, sendo estas: Escola Municipal Francisco Marques, Escola Municipal Célia Cristina, e Escola Municipal Saci Pererê, da rede pública municipal. Essas escolas nos propiciaram um recorte de como vem sendo o ensino-aprendizagem de alunos autistas em seu processo de inclusão nas escolas regulares. Dados os eventos interpretativos que acompanham o entendimento e compreensão deste estudo, escolhemos como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa de característica exploratória e descritiva, que conforme Gil (2016) não se prende a representações numéricas, mas sim, nos permite um olhar próximo da comunidade e grupo investigado. Nesse sentido, foram escolhidos três professores, um de cada escola. Os professores colaboradores voluntariaram – se a responderem o questionário semiestruturado que foi nosso principal instrumento de coleta de dados. Esse material foi tratado de acordo com os estudos de Figueira (2014) Machado (2009) Marcelino (2010) Documentos Oficiais, BNCC, DECLARACAO DE SALAMANCA,LDB, entre outros que norteiam nossas discussões. Compreendemos que, a inclusão é um fato ainda hoje que causa receio em todos os docentes. Contudo, existem diversas estratégias que permitem a inclusão do educando não somente na sala de aula regular, mas sim, na escola como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo. Estratégias docentes. Ensino aprendizado.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the importance of pedagogical strategies created by teachers for the teaching and learning of autistic students. To this end, we chose three schools in the municipality of São Bernardo - Maranhão, which are Francisco Marques Municipal School, Célia Cristina Municipal School, and Saci Pererê Municipal School, from the municipal public network. These schools provided us with an insight of what autistic students have been teaching learning about in their process of inclusion in regular schools. Given the interpretative events that accompany the understanding and understanding of this study, we chose as a methodological approach the qualitative research of exploratory and descriptive characteristic, which according to Gil (2016) is not limited to numerical representations, but allows us a close look at the community and group investigated. In this sense, three teachers were chosen, one from each school. The collaborating teachers volunteered – if they answered the semi-structured questionnaire that was our main data collection tool. This material was treated according to the studies of Figueira (2014) Machado (2009) Marcelino (2010) Official Documents, among others that guide our discussions. We understand that inclusion is still a fact that causes fear in all teachers. However, several strategies allow the inclusion of the student not only in the regular classroom, but also in the school as a whole.

**KEYWORDS:** Autism. Teaching learning. Autistic.

## QUADROS E TABELAS

<b>QUADRO 01- opiniões dos professores sobre como a escola está incluindo alunos especiais em sala de aula .....</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 02 – Como os professores se planejam para atender as necessidades de seus alunos .....</b>	<b>33</b>
<b>QUADRO 03 o relato dos professores em relação ao acompanhamento de um profissional de saúde .....</b>	<b>35</b>
<b>QUADRO 04- A importância de a escola ser um espaço inclusivo sem discriminação ...</b>	<b>36</b>
<b>QUADRO 05- Relatos dos professores sobre a importância da formação continuada para uma escola mais inclusiva .....</b>	<b>38</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 O AUTISMO EM PAUTA: UMA CONVERSA COM A TEÓRIA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 O Percurso do Deficiente para obter espaço na sociedade.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista .....</b>	<b>18</b>
2.2.1 Inclusão de Alunos Autistas nas Escolas Públicas.....	20
<b>2.3 A importância do papel da escola no desenvolvimento do aluno autista .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 A importância da formação continuada dos professores para atuar com alunos autistas .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5 Estratégias de ensino para o processo educativo de alunos autistas .....</b>	<b>26</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Locais de realização .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 <i>Locús</i> da pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>3.5 Aspectos éticos .....</b>	<b>30</b>
<b>4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Categoria 1 : O olhar dos professores sobre a escola, ao receber alunos especiais.</b>	<b>31</b>
<b>4.2 Categorias 2 e 3 opiniões dos professores sobre como é feito as atividades de seus alunos especiais.....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 Categoria- 4 opiniões dos professores sobre a importância de um acompanhamento de um profissional de saúde .....</b>	<b>34</b>
<b>4.4 Categoria 5 e 6 Os relatos dos professores sobre a importância de uma escola inclusiva para incluir alunos com necessidades especiais .....</b>	<b>36</b>
<b>4.5 Categoria 7: o olhar dos professores sobre a importância da formação continuada como incentivo para os profissionais da educação .....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>42</b>
<b>APENDICE 1- Questionário da pesquisa .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a importância das estratégias pedagógicas do professor para o ensino-aprendizado do aluno com TEA. A fim de entender como os professores das escolas E.M. F. Marques, E.M.C. Cristina, E. M. Saci Pererê, da rede pública de São Bernardo - MA, estão desenvolvendo suas estratégias pedagógicas para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, respectivamente os alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA), uma vez que estes sujeitos, além de ser uma criança com limitações, exige um atendimento individualizado para que possa atender suas necessidades. Tendo em vista que, o professor deveria ter uma atenção mais voltada para este aluno, e conseqüentemente necessita buscar outros recursos para ajudar este aluno.

Deste modo, o ambiente escolar precisaria estar adequado e preparado para propiciar o ensino-aprendizagem do aluno autista, com todos os recursos necessários que possam promover um bom desenvolvimento das habilidades desta criança autista. É só por meio dessa preparação e adequação tanto física quanto humana, é que essa escola se torna um espaço acolhedor e acolhedor.

As inquietações de pesquisa deste estudo surgiram da necessidade de se buscar entender como os professores estão conduzindo o ensino e aprendizado dos alunos autistas das escolas E.M. F. Marques, E.M.C. Cristina, E.M. Saci Pererê, da rede pública do município de São Bernardo – MA, para que diante de tal compreensão saber entender como vem ocorrendo este acolhimento e de que forma ele pode ser melhorado e/ou auxiliado.

Não se trata, portanto, de tecer críticas ao sistema de ensino. Ao passo que, nosso objetivo geral neste estudo é o de compreender a importância das estratégias pedagógicas do professor para o ensino-aprendizado do aluno com TEA. E como específico: Analisar como a escola integra o aluno especial com os demais colegas para que o mesmo não tenha nenhuma dificuldade de socialização; caracterizar atividades interativas, para que o aluno possa ter êxito no ensino-aprendizado; analisar a importância da escola inclusiva para alunos autistas.

A motivação que originou esta pesquisa foi a disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva ofertada no 4º período do curso, que desencadeou em nós alunos uma inquietação pessoal pela busca de compreender quais seriam as estratégias pedagógicas dos professores das escolas mencionadas da rede pública para aprimorar os conhecimentos dessa minoria que vem crescendo dentro do município.

Considerando o contexto em que esses alunos com necessidades especiais precisam de atenção especial maior é que esse estudo tende ser relevante para área educacional, pois são inúmeros casos em que licenciando, pesquisadores, pais e professores vivenciam essa realidade em pratica.

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, uma vez que não se prende a representações numéricas, mas sim, a compreensão do fenômeno aqui investigado. Em complemento dessa abordagem metodológica, escolhemos o caráter descritivo que nos auxiliou a descrever o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma determinada comunidade e as condições de habitação de seus habitantes. É a partir dessa característica descritiva que utilizamos o questionário no campo da pesquisa. (GIL, 2002, p.42.)

Para tanto, esse estudo se estruturou cinco partes, sendo estas: a primária que é esse momento introdutório, no qual tecemos nossas considerações iniciais, apresentamos nossos objetivos. O segundo, apresentamos nosso referencial teórico, que foi subdividido em dois tópicos, onde abordamos diversos aspectos referentes à educação especial. O terceiro momento é apresentado nossa metodologia, onde descrevemos todo o perambulo metodológico trilhado para a construção desse estudo. E por fim resultados e discussões, e considerações finais.

## 2 O AUTISMO EM PAUTA: UMA CONVERSA COM A TEÓRIA

Existem várias definições em relação ao conceito do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Alguns estudos comprovam que vários fatores tanto genéticos quanto ambientais contribuem para o desenvolvimento desse transtorno, assim, o autismo é caracterizado como um distúrbio no desenvolvimento da comunicação e interação social, (FONSECA, 2014, p. 10).

O surgimento das primeiras pesquisas sobre o autismo foi em 1911. O pesquisador Bleuler foi o primeiro a usar esse termo “autismo”, ele percebeu em seus estudos que as crianças tinham perda de contato com a realidade e também dificuldade em se comunicar. É somente 30 anos depois, que o cientista austríaco Leo Kenner em 1943 publicou artigos escrevendo crianças com esse transtorno no comportamento.

Nessa linha temporal, o autismo passou a ser concebido como um transtorno que prejudica a capacidade da pessoa comunicar e interagir. Essas problemáticas, não significam que as pessoas não são capazes de realizar suas atividades cotidianas. O autismo deveria ser compreendido como uma condição de vida em que esse indivíduo pode e deve realizar atividades desde que preserve e respeite suas limitações.

Sabemos que, o transtorno do espectro do autismo é mais frequente em meninos, não se exclui a possibilidade de meninas terem esse transtorno. Ainda se caracteriza por seus diferentes níveis. O nível 1 representa um nível leve em que o sujeito se enquadra no transtorno do autismo, mas tem capacidade de realizar tarefas no seu cotidiano, tais como: conversar, lê, escrever, entre outros. O nível 2 é considerado mediano/médio, em que o sujeito tem maiores limitações, dentre elas podemos citar a incapacidade de interagir mesmo com apoio, inflexibilidade nos comportamentos, dificuldades com mudanças, dentre outros. O nível 3, considerado como grave, é onde o transtorno do espectro autismo encontra-se em grau severo e o indivíduo não consegue fazer nada sozinho, vindo a depender totalmente de outras pessoas para toda e qualquer atividade.

Com relação ao que leva o aumento no nível do autismo, ainda não existe uma definição concreta. Muitas são as discussões e controvérsias em torno dessa temática, muitas delas se relacionam ao diagnóstico, causas e tratamento adequado. Médicos e pesquisadores tratam o autismo como sendo uma doença considerada multifatorial por não ter uma existência única.

Conforme diz Marcelino (2010, p.29)

Hoje há pelo menos um consenso na classe médica, que o autismo é um distúrbio multifatorial, 50% genético e 50% ambiental. E os fatores ambientais, como: toxinas

poluição alimentação inadequada e modificada são cada vez mais determinantes nas doenças multifatoriais.

De acordo com Marcelino (2010) o autismo é um agrupamento de fatores que contribui para o desenvolvimento dessa síndrome. Assim, ao descobrir a gestação, a mãe fica exposta ao risco de desenvolvimento da síndrome. É por esse motivo que todos devem ter cuidados durante a gestação, pois tanto os fatores genéticos como os fatores ambientais podem contribuir para que a criança tenha uma doença multifatorial ou apresentar distúrbios comportamentais.

Nesse ínterim, autismo caracteriza-se como uma junção dos genes e ambiente, que juntos podem afetar tanto o feto quanto a criança gerando essa mudança na função celular de todo o corpo. Mudança essa que pode afetar os tecidos e o metabolismo deixando os órgãos vulneráveis, ou seja, toda essa carga de problemas é capaz de comandar a transformação no desenvolvimento sensorial dificultando a organização do cérebro, fazendo com que o cérebro proporcione movimentos diferentes.

## **2.1 O Percurso do Deficiente para obter espaço na sociedade**

Desde a Antiguidade Clássica, a sociedade movimentava-se em busca daquilo que se considerava como perfeição. Idealizavam-se pessoas eficientes em tudo, com dedução, raciocínio lógico e argumentação perfeita. Nesse cenário, as pessoas portadoras de deficiências físicas e/ou mentais, eram chamadas de perturbados, de loucos. Fato que ocasionava o isolamento social desses sujeitos que não eram vistos capazes de viver na sociedade.

Ao chegar à Idade Média, sob o respaldo da igreja, a pessoa deficiente era vista como pessoa que expiava o pecado ou até mesmo como alguém que necessitava de caridade. Ao passo que, a igreja era responsável por cuidar dessas pessoas que viviam em condições desumanas.

É somente na idade contemporânea que esse cenário começa a ser reformulado e as pessoas com deficiências começam a ser vistos dentro da nova sociedade. É nesse período que se começa pensar meios de oferecer oportunidades de educação e interação social para todos, independentes de suas limitações.

O percurso histórico da Educação Especial teve grandes avanços a respeito da necessidade de inclusão de pessoas deficientes de estar inserido nas escolas de ensino regular. Vale ressaltar a importância dos movimentos sociais que deram um pontapé inicial para luta pelos direitos das pessoas com necessidades especiais de terem seu próprio espaço. Em vista disso, os movimentos sociais começaram a sensibilizar o poder político, para ter um olhar

voltado para a diversidade de inclusão em prol da igualdade de direitos a todos os cidadãos, de poder está frequentando uma escola de ensino regular.

Através desses movimentos, que impulsionaram a elaboração para a construção de leis que asseguram os direitos das pessoas com necessidades especiais. Porém, só foi possível legitimar esses direitos, a partir da Constituição Federal de (1988) que foi institucionalizado a interação de alunos com necessidades especiais em escolas públicas. Ainda há um caminho a percorrer, visto que existem escolas que não tem estrutura física e nem professores preparados para atender as necessidades de uma pessoa especial.

De acordo com Figueira (2014, p. 59) afirma que:

Quanto maior for essa aceitação maior será o envolvimento no processo terapêutico e educacional da criança. Papéis que pais e professores desempenham no desenvolvimento e educação da criança são próximos e complementares e educação da criança e podem proporcionar à criança melhores oportunidades no desenvolvimento de suas capacidades, seja qual for a sua limitação.

Nessa perspectiva, o espaço físico da escola precisa estar preparado para acolher este aluno. É fundamental importância que os pais estejam ao lado dos professores para contribuir no processo educativo de seu filho. Pois, a união da família e escola é crucial para o desenvolvimento completo do aluno.

Além disso, a família precisa ter em mãos o diagnóstico clínico para que a escola possa buscar apoio e suporte mais eficaz para o processo de aprendizado. Esse trabalho conjunto de ambos servirá de apoio para que a escola trabalhe a partir da necessidade do aluno. Portanto, é indispensável à presença da família na escola para dá todo suporte necessário tanto para o professor, quanto na adaptação da criança, e conseqüentemente terá um bom desenvolvimento no ensino e aprendizado.

Conforme diz Machado (2009, p. 73-74)

A escola não pode fugir de seu compromisso, transferindo para outras instâncias o que é de sua responsabilidade. As escolas brasileiras já deveriam estar atendendo a nossos princípios constitucionais há muito tempo, não excluindo nenhum aluno de suas salas de aula de ensino regular.

Essa contribuição de Machado (2009) leva-nos a entender que é obrigatório que a escola apresente seu compromisso e mostre suas responsabilidades. Não basta só aceitar esse aluno, mas sim buscar caminhos para ajuda-lo, uma vez que, ao trabalhar com esse público é fundamental que a escola desenvolva estratégias capazes de fazer com que esse aluno tenha uma boa comunicação com seus colegas e professores.

A escola precisa trabalhar a inclusão desses alunos com necessidades especiais dentro do ambiente escolar. Esse conceito de inclusão nas escolas é de suma importância para o crescimento da criança, mostrando que essa deve respeitar as diversidades. Cabe ao professor explicar que ser diferente é normal e que todos têm direitos iguais. É dever do educador, buscar ensinar os alunos a importância da inclusão, mostrar a esses educandos que devemos romper estigmas negativos e a ilusão histórica que criou a crença de pessoas deficientes são doentes. É necessário que esses mostrarmos a todos os alunos que eles são iguais, independentes de suas limitações.

Essa atenção da escola para com a inclusão é fator decisivo para ajudar a quebrar os diversos paradigmas enraizados na sociedade atual que ainda é extremamente preconceituosa, pois ainda tem pessoas que acham que tem mais direitos que uma pessoa especial.

## **2.2 Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista**

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que é caracterizada por: movimentos repetitivos; comunicação verbal e não verbal; dificuldade de interação social e funcionamento cognitivo. Tornou-se foco de muitos debates pela obscuridade em suas causas, tratamentos e evolução.

Mesmo sem entender quais os fatores geram autismo, são diversas pesquisas que apontam a necessidade dos pais estarem atentos a quaisquer sinais de comportamentos das crianças, fiquem atentos aos sinais, uma vez que essa atenção pode ajudar no diagnóstico precoce. Haja em vista, detectar esse transtorno ainda na infância pode ajudá-lo no desenvolvimento do ensino e aprendizado e na realização de atividades do cotidiano.

Embora não há uma definição certa, alguns estudiosos buscam saber se o autismo, está diretamente ligado ao desenvolvimento do cérebro, ou se existem outros fatores como: genética e ambiente que podem contribuir no desenvolvimento dessa síndrome. Tais características, variam de maneira como se manifestam, e o grau de severidade estando dificilmente presente da mesma maneira em mais de uma pessoa. (GUEDES; TARDA 2015, p. 303). O que se sabe é que, realizar o diagnóstico tardio pode dificultar o desenvolvimento das habilidades do sujeito, uma vez que é somente com ajuda profissional que o autista pode desenvolver suas capacidades motoras e cognitivas.

Cabe ressaltar que, as características do autismo podem se manifestar de forma diferenciada, isto depende do grau de elevação a cada pessoa, pois cada autista é único. Assim, observar os comportamentos desse sujeito nas idades iniciais pode contribuir para um

atendimento precoce, facilitando a vida do autista e fazendo com que ele possa ter uma vida social mais equilibrada. Para que isso ocorra, é de fundamental importância a família procurar um diagnóstico preciso para começar o atendimento imediato a fim de ajudá-lo a desenvolver suas habilidades.

O programa TEACCH possibilita ao autista ter um bom desenvolvimento, pois ajudaria a buscar meios de melhorar sua disposição abrindo inúmeras possibilidades de se tornar mais forte para enfrentar qualquer dificuldade. Fonseca (2014, p.93) salienta que os princípios fundamentais, tais como: do uso da fala com clareza, a objetividade, a aprendizagem, as análises de tarefas de ensino, são trabalhadas por níveis, ajudando na organização e nas estruturas. Isso faz com que o aluno possa sentir a estimulação para realizar o que está sendo proposto pelo professor. Desta forma, o programa visa oferecer aos autistas, meios que possibilitem a buscar sua própria autonomia e aquisição de sua independência.

Considerando que, muitos autistas com grau mais elevado não conseguem realizar sozinhos suas atividades do dia-a-dia, estes precisam de auxílio de profissionais para prestar auxílio no desenvolvimento de suas capacidades. A ideia disso não é que o profissional transforme o autista em dependente, mas sim, que o auxilie a buscar sua autoconfiança e assim, assuma o controle de sua vida. Essa noção é crucial, pois, muitas pessoas ainda enxergam uma pessoa com necessidades especiais como um “coitado”. Algumas vezes por falta de informação, está pessoa só tem limitações e não precisa ser chamado de coitado. Só precisa ser visto como um ser normal, que são capazes de realizar quaisquer atividades no seu cotidiano.

O autismo ainda é um transtorno que tem suas patologias individualizadas. Estudos recentes constataam que, quase todos os indivíduos com autismo vêm desenvolver um déficit cognitivo. Alguns déficits podem estar relacionados diretamente com o transtorno do espectro autista, tais como: auditivo, visual, epilepsia e convulsões. Deste modo, os problemas detectados em crianças autistas mostram que esses déficits podem dificultar o aprendizado da linguagem e do comportamento. Nesses termos, embora diversas crianças possam ter esse mesmo tipo de transtorno, sua configuração e diagnóstico depende do grau de elevação do autismo.

Segundo Caminha (2016, p.35)

Estudos mostram que os primeiros sinais específicos do TEA devem aparecer antes dos três anos de idade, sendo alguns comportamentos observados ainda nos primeiros 12 meses. Entre os 12 e 24 meses de vida da criança, além das dificuldades já presentes no primeiro ano que, com o passar do tempo, tendem a se intensificar.

Nessa conjuntura, os pais e responsáveis precisam estar atentos a esses momentos no desenvolvimento da criança. Isso porque é nos anos iniciais, fase de crescimento em que a mesma está desenvolvendo suas habilidades cognitivas e motoras que a criança está começando a buscar sua própria autonomia.

É papel dos pais observar como está sendo a comunicação e interação social da criança com as demais pessoas. Essa observação familiar é de suma importância para o diagnóstico precoce.

### **2.2.1 Inclusão de Alunos Autistas nas Escolas Públicas**

Como se sabe, desde a antiguidade as crianças com deficiências eram escondidas do mundo. Ao serem privadas de ter uma vida social, essas pessoas carregavam o estigma de loucas, vindo a ser abandonadas ao domínio da igreja. Esse foi o ponto de partida para os movimentos sociais buscarem o processo de inclusão. É dessas lutas promovidas pelo movimento social que se pensou iniciou uma mobilização em torno da elaboração de leis que amparassem as pessoas com necessidades especiais.

A Educação Inclusiva se estabeleceu e fortaleceu-se através da Declaração de Salamanca (1994). Foi essa Declaração que deu base para a criação da Constituição Federal de (1988) e Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (1996). Foram esses princípios constitucionais que deram para o deficiente o direito de frequentar escolas públicas de ensino. Todavia, a existência de leis não configura sua aplicabilidade e, ainda nos tempos atuais a educação inclusiva requer uma finalidade diferente para uma organização na proposta de trabalho, tendo em vista, as especificidades inerentes à pessoa humana, inúmeros obstáculos a serem enfrentados no contexto escolar.

A inclusão no espaço escola deve ser planejada, desde sua estrutura física a estrutura da equipe profissional que irá atender a demanda a demanda do aluno autista. A escola foi e sempre será o espaço mais explorado pelo ser humano, depois do ambiente familiar. (MENDONÇA 2013, p.05). Nesse entendimento, a escola deve ser uma extensão da casa do aluno e por isso, ele deve se sentir confortável e com condições favoráveis de aprendizagem.

Única diferença entre a casa e a escola é que a escola é uma instituição de ensino que deve legitimar a prática pedagógica, buscando formação para seus educandos. É fundamental que a escola rompa com a perspectiva homogeneizadora. Para isso, é preciso que essa instituição adote estratégias para garantir os direitos de aprendizagem de todos. Tais estratégias

dependem das especificidades de cada aluno e precisam levar em consideração a criatividade e observação do professor com sensibilidade e perspicácia.

Trecho da Declaração de Salamanca (1994) reafirma que:

As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promover a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.

Para que realmente tenhamos uma educação inclusiva de qualidade a todos os cidadãos é necessário criar parcerias diretas entre escola e comunidade. Possibilitando espaço de interação e socialização a todos os envolvidos. São a partir das práticas pedagógicas da escola, que criamos um mundo de oportunidades para formar cidadãos preparados a fim de respeitar as diferenças e possibilitar uma educação inclusiva a todos.

Por um longo período de tempo, as pessoas com necessidades especiais eram conceituadas como aberrações e mantidas em condições sub-humanas. Esse cenário só foi modificado com a evolução dos movimentos sociais que deram voz a essas classes desprotegidas. Esse progresso social proporcionou maior proteção a essas minorias e ampararam esses indivíduos pela lei. Em virtude disso, houve a grande necessidade de trazer essas pessoas especiais para dentro do ambiente escolar, a fim de interagir com outras pessoas. Só foi possível legitimar os direitos a partir da Constituição Federal de (1988) que foi institucionalizado a interação de alunos com necessidades especiais em escola de ensino regular.

De acordo com Mendonça (2013, P. 05)

A escola inclusiva é uma modalidade de educação que desafia educadores, pais, alunos com deficiências e demais profissionais ligados à educação, ela desafia a escola a ensinar a todos, adequando –se diante das necessidades de seu alunado, de forma que não só favoreça as permanências destes, mais colabora efetivamente para que a aprendizagem se efetive com qualidade, num ambiente escolar onde não há diferença.

A educação inclusiva é uma modalidade desafiadora, pois exige comprometimento de toda a equipe. Assim, os pais, educadores, profissionais de equipes multidisciplinares devem integrar o processo educativo e buscar auxiliar as necessidades do alunado. Vemos que, a tarefa da inclusão não é apenas responsabilidade do professor, mas sim, de todos que compõem a equipe escolar.

Conforme aponta Mendonça (2013) temos alunos de todos os níveis de aprendizagem. E a cada dia, mais crianças com deficiências são matriculadas no ensino regular e merecem atenção de toda equipe administrativa e pedagógica da escola. Diante dessa procura, o professor não precisa conhecer a realidade do aluno e é nesse momento que a união de todos os membros da equipe escolar, iniciando pela família é crucial para que a escola obtenha um bom resultado.

Embora não possamos responsabilizar o professor como único responsável pelo processo de gestão inclusiva do aluno autista, salientamos que o professor deve conhecer esse transtorno para desenvolver seu trabalho com base na realidade do educando. Isso porque conhecer as necessidades dos alunados é imprescindível para dá suporte necessário a esses indivíduos.

Nesse sentido, o professor tem papel crucial no desenvolvimento do ensino aprendizagem, é ele que forma as estratégias e situações de aprendizagem e deve considerar os graus, a intensidade e outros aspectos característicos desse tipo de transtorno. Esse olhar atento a limitação do aluno, propicia maior desenvolvimento das atividades escolares, resultando em uma boa abordagem de ensino.

De acordo com Mendonça (2013 p. 06)

O convívio com outras crianças motiva todos, sem exceção, a comportamentos de solidariedade, em vez que as crianças se ajudam mutuamente, em atitudes de respeito às diferenças, valorização da diversidade e defesa dos direitos sociais e humanos, também das pessoas com deficiência, ela será o próprio reflexo de uma sociedade inclusiva.

Nessa perspectiva o convívio com outras crianças é de fundamental importância, pois essa familiarização pode contribuir para o desenvolvimento social entre todos os sujeitos, bem como para a valorização do respeito à diversidade. Deste modo, a escola é fundamental para o processo de inclusão dessa criança, uma vez que instituição precisa atender as prioridades do aluno autista.

### **2.3 A importância do papel da escola no desenvolvimento do aluno autista**

A escola tem um papel fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos principalmente, os alunos com necessidades especiais. Isso porque, o ambiente escolar é o espaço onde o aluno terá uma aproximação com o professor de sala, também o convívio com os outros colegas, pode ajudar na socialização e interação. Para tanto, o professor pode fazer uma averiguação na escola, verificar quais materiais à escola disponibiliza para o desenvolvimento dessa criança autista e acessibilidade.

Mendonça (2013, p. 10-11) afirma que:

A escola regular não tem sido adaptada para as crianças com deficiências, na sua maioria física e depende desse aporte para que possa fazer parte da comunidade escolar. A falta de banheiros adaptados, a ausência de rampas para cadeirantes, e pessoas com comorbidade reduzida, escadas sem corrimões.

Diante dessa visão do autor, entendemos que a escola precisa oferecer todo o suporte necessário, para que este aluno possa desenvolver suas habilidades dentro do espaço escolar. Mas, como se sabe, a realidade é que a inclusão não deve ser um espaço restrito apenas a escola e essa mesma instituição deve buscar parcerias com outras, a fim de melhorar o ambiente e o atendimento para seu alunado.

Sabemos que os recursos são primordiais para o desenvolvimento do aluno deficiente. E, a escola precisa estar atenta a esses detalhes para que as crianças não fiquem a mercê da escassez de recursos e acessibilidade assistencial. A realidade brasileira é que em muitos casos faltam ajustes e implantes de novas possibilidades para o desenvolvimento mais produtivo na vida escolar destes educandos. Em muitos casos, percebe-se a constante busca pelos professores de fornecerem educação inclusiva de qualidade, mas há a escassez de recursos na própria escola, ora por falta de investimento dos próprios órgãos públicos.

Contribuindo com esse pensamento, Machado (2009, p. 28) ressalta que na escola inclusiva de qualidade, os professores não podem duvidar das possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência e nem levantar estimativas de aprendizagem. Diante disso, a escola e a família, precisam estabelecer uma relação de diálogo com a comunidade, para que essa criança seja inserida de forma respeitosa e digna.

De acordo com Figueira (2014, p.42) reafirma que:

Além da parceria entre escola e família, ambas devem buscar parcerias em outros setores da sociedade, visando promover meios para que as pessoas com deficiência possam ser inseridas nesses espaços, e para que a própria comunidade se desfaça de resistência e preconceitos.

Nesses moldes, devemos pensar no bem estar desse sujeito e, criar parcerias diversas para promover ações de integração desses sujeitos na sociedade. Uma vez que, preparar o indivíduo é primordial para que esse sujeito entenda que nem sempre ele será bem acolhido na sociedade, que ainda é preciso romper o olhar preconceituoso que criou estigmas de que a pessoa deficiente necessita de pena. Esse olhar obscuro deve ser repaginado e substituindo pela oportunidade desse sujeito mostrar que ele só precisa de oportunidade para poder está em

sociedade como uma pessoa que tem sua especificidade mais que pode conviver normalmente como qualquer pessoa.

Mendonça (2009, p.14) reafirma ainda que, a parceria da escola com os pais é de fundamental importância para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Os pais devem ser incentivados a partir das reuniões, dando sugestões para a melhoria da qualidade do ensino de seus filhos e devem acompanhar as atividades que deverão ser realizadas em casa.

A escola tem um papel fundamental na vida de seu alunado, precisa fornecer vínculos e acessibilidade, criar condições favoráveis para o desenvolvimento do aluno deficiente. E, isso parte do desenvolvimento estratégico e produtivo do professor, mas, sobretudo das condições que a própria escola lhes oferece.

#### **2.4 A importância da formação continuada dos professores para atuar com alunos autistas**

A formação continuada de professores é um dos pontos-chaves para que a inclusão aconteça. É concebida como uma manutenção do conhecimento do professor que é o principal sujeito de transformação de realidades sociais. E, assim, trabalhar nessa perspectiva da manutenção de situações pode preparar esse professor para novos conhecimentos que estão emergindo sobre as temáticas da educação inclusiva que é desafiadora. Essa continuidade formativa proporciona assim aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos para que esse professor consiga conduzir melhor suas demandas letivas.

A Lei de Diretrizes e Base da educação, nº 9.394/ 1996 em seu parágrafo Único, advoga que:

Garantir-se a formação continuada para os profissionais, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Nesses termos, a formação continuada contempla todos os níveis de ensino, oferecendo todos os suportes necessários, para que o professor possa atender as necessidades de seu alunado. A formação precisa ser compreendida como suporte ao professor, pois esse sujeito é o principal responsável pela mediação desse conhecimento. Esse auxílio ao professor é um recurso simplório para que o professor atualize-se nas diferentes esferas do conhecimento e propicie condições melhores de aprendizagem ao aluno, bem como estratégias que diversifique

o desenvolvimento do seu trabalho, atribuindo a sua função pedagógica práticas dinâmicas, interativa e principalmente sem fugir da realidade dos alunos.

Esse suporte ao professor dá a ele o domínio próprio para atuar com alunos especiais, ofertando-lhes um bom atendimento e condições favoráveis ao aprendizado. É, a partir desse olhar que cresce a importância da formação continuada, pois é por meio dela que o professor encontra formas de contornar diversas situações problemáticas, que podem surgir no ambiente escolar e dificultar a aprendizagem. A formação continuada precisa ser vista como grande aliada para os educadores, uma vez que visa contribuir para a evolução constante do trabalho docente.

A Declaração de Salamanca (1994) assevera que,

A formação especializada em educação de alunos com necessidades educativas especiais, que conduz a qualificações adicionais, deverá normalmente ser integrada ao seguir-se ao treino e experiência no ensino regular, forma a permitir e mobilidade.

Nessa acepção, compreendemos que o professor precisa estar preparado para atender as demandas que vem junto com os alunos especiais em sala de aula regular, visto que esses trazem consigo especificidades particulares. E, essa formação continuada auxilia esses profissionais a terem um direcionamento eficaz, trazendo novas percepções para o profissional, dando-lhes qualificação e complemento de qualidade para o ensino.

A escola precisa investir no incentivo desses profissionais para a qualificação, uma vez que ela é subsídio necessário para o desenvolvimento e da qualidade do ensino. Assim, a formação continuada deve ser alinhada ao ensino em todos os níveis, uma vez que tem como propósito fomentar melhorias formativas docentes, permitindo que cada professor possa buscar meios que contribuem no desenvolvimento de seu alunado.

Vale ressaltar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a educação inclusiva seja atendida qualitativamente. Há ainda a necessidade de maiores políticas públicas que auxiliem na parceria entre escola e poder público, possibilitando melhorias na qualidade de ensino.

A declaração de Salamanca (1994) reafirma que;

A organização de parcerias regionais ou entre países com perspectivas semelhantes sobre a educação dos alunos com necessidades especiais poderá traduzir-se na elaboração de iniciativas conjuntas. Tais iniciativas deverão tirar partido dos recursos econômicos existentes, utilizando as experiências dos países participantes e ampliando as capacidades regionais.

Buscar parcerias é essencial para que haja uma educação voltada para o bom funcionamento da escola e manutenção da aprendizagem dos alunos, de forma igualitária e inclusiva. É preciso pensar parcerias que auxiliem no fornecimento de novos recursos e adoção de mecanismos necessários para que o professor consiga desenvolver suas atividades com êxito.

A escola cabe o papel de investir e buscar estruturar o espaço físico e implantar recursos necessários ao trabalho do professor. Esse plano de implementação deve ser elaborado de forma colaborativa. E, a formação continuada deve fazer parte das boas práticas educativas da escola, pois ela pode proporcionar maior desenvolvimento educacional de alunos autistas, mais para que isto ocorra, o professor deve ser flexível em sua prática pedagógica, e estar consciente de que cada criança com TEA aprende ler e escrever de uma forma diferente, dependendo do nível de agravamento desta síndrome por cada um.

## **2.5 Estratégias de ensino para o processo educativo de alunos autistas**

A educação inclusiva é uma tarefa árdua e que requer do professor um processo reflexivo, pautado na busca por estratégias eficientes para os mais diferentes públicos. Estratégias essas que estimulem a prática de leitura e facilitem o desenvolvimento de suas habilidades no processo de aprendizagem.

Assim, as estratégias criadas servem para que o professor direcione o desenvolvimento da aprendizagem do autista, uma vez que precisa proporcionar o avanço das inúmeras habilidades dos alunos com TEA. Todas as dificuldades que circulam o processo de aprendizagem desses sujeitos devem ser rompidas e ultrapassadas pelas estratégias docentes, para que a necessidade educacional desses alunos seja realmente atendida de forma eficaz.

Um dos passos principais dessas estratégias é que o professor crie uma rotina escola para o aluno, pois é por meio da rotina que o aluno irá se habituar ao espaço. É só através da rotina que a evolução de aprendizagem desta criança será satisfatória. Deve ser proporcionado ainda apoio visual de informações, tanto do espaço de sala de aula, como dos procedimentos metodológicos. Essa organização deve ser fornecida ao aluno, de modo que ele próprio consiga compreender o processo e as estratégias e não venha a ver a metodologia com estranhamento.

Em sua organização pedagógica, o professor deve ainda investigar quais as necessidades desse aluno e buscar soluções de adaptação entre aluno, sala de aula e as dificuldades enfrentadas.

De acordo com Suplino (2011, P. 07)

No âmbito da sua utilização, existe um interesse exacerbado em que pessoas com deficiência aprendam determinadas habilidades como, por exemplo, usar a tesoura, a cola; saibam colar papel dentro de determinados espaços delimitados num desenho.

Dessa forma, o processo educativo do autista deve ser pensado para o desenvolvimento desse aluno para o convívio em sociedade. Assim, faz-se necessário proporcionar a estes o desenvolvimento de habilidades para além da sala de aula. Esse é uma missão compartilhável e de parceria entre família e escola.

As intervenções do professor são importantes, especialmente no que concerne a prática de leitura dos alunos autistas. Nela, o professor deve buscar meios de incluir a leitura do livro didático, proporcionar adaptações que melhorem as possibilidades de aprendizagem desse aluno. Esse educador precisa estar preparado para atender as diferentes necessidades desse estudante. Segundo mostra Duque (2015, p.4 a 6)

Valorize os movimentos repetitivos; alguns alunos com autismo costumam balançar as mãos ou corpo com bastante frequências. Ofereça estímulos sonoros, associando as letras do nome/ alfabeto. Aproveite os recursos da estimulação sensorial para incentivar a escrita.

Percebemos que, pensar a realidade desse aluno é o ponto de partida, para que o professor desenvolva sua prática pedagógica e o aluno tenha êxito na aprendizagem. Para tanto, a escola precisa está disponibilizando todos os recursos necessários, a fim de possibilitar todos os meios de estratégias para atender essa demanda de alunos autistas.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança com TEA. É a partir da leitura que o aluno autista se desenvolve em diversos aspectos, tais como: o hábito pela leitura, maior desenvolvimento da criatividade e imaginação, dentre outras coisas. O professor precisa estar atento a qualquer padrão da criança, isso porque as crianças autistas apresentam interesses bem específicos e intensos que podem ser aproveitados dentro do processo educativo.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa

O propósito deste estudo consiste na possibilidade de compreender como os professores vêm desenvolvendo suas estratégias pedagógicas para atender os alunos com necessidades especiais em três escolas municipais, localizadas em São Bernardo- Maranhão.

Dada à amplitude e complexidade de tal estudo, elencamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Para tanto, partimos da compreensão de Goldenberg (2001) quando este diz que toda pesquisa que se caracteriza como qualitativa não tem como objetivo se prender a números e/ou dados numéricos do grupo pesquisado, mas sim, tem interesse de compreender profundamente o fenômeno dentro do grupo social investigado. Assim, por se tratar de uma pesquisa que necessita de uma compreensão maior e de um olhar mais apurado para o tratamento dos dados é que escolhemos esse tipo de pesquisa.

A escolha pelo caráter exploratório se deu em consonância com o pensamento de Gil (2016, p.27) que salienta que essa abordagem metodológica tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Esse aspecto torna-se crucial pela responsabilidade social desta pesquisa que necessitou de planejamento rígido para sua realização. Assim, o foco central do caráter exploratório é buscar uma visão geral, aproximativa acerca de determinado fato.

Em complemento dessa abordagem, escolhemos o caráter descritivo que segundo Gil (2016, p.28) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”, assim sendo, este traço se faz presente nesse estudo quando nos objetivamos a levantar dados investigativos em torno de como vem se desenvolvendo as estratégias pedagógicas para atender os alunos com necessidades especiais.

Acreditamos que esse caminho metodológico nos proporciona um olhar mais próximo do ambiente escolar em que vem sendo inseridas essas crianças e adolescentes com necessidades especiais nas salas de aula regulares.

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram professores voluntários que lecionavam nas instituições de ensino investigadas. Desta forma, foram escolhidos três professores, cada um de uma escola.

Vale salientarmos que antes de fazermos os convites a estes professores que se colocaram como voluntários para este estudo foi solicitada previamente a permissão da direção das mesmas para a realização da referida pesquisa, bem como aplicação de um questionário com os professores por via e-mail respeitados os protocolos de saúde por conta da Covid19.

### **3.3 *Locús* de investigação**

O *Locús* de investigação deste estudo foi constituído de 3 escolas municipais, localizadas no município de São Bernardo – MA. As referidas escolas foram: Escola Municipal Francisco Marques Da Silva, escola de pequeno porte situada no bairro Faveira; a Escola Municipal Saci Pererê, de grande porte, situada no centro da cidade; e por fim, a Escola Municipal Professora Celia Cristina, localizada no bairro avenida e dispõe de uma estrutura de grande porte.

### **3.4 Os Instrumentos**

Na constituição deste estudo foi utilizado como instrumento de investigação o questionário semiestruturado. Isso porque, a pesquisa aconteceu de forma remota devido isolamento social instaurado pelas medidas de prevenção sanitárias contra Covid-19.

Além de resguarda a saúde dos informantes, o questionário é um dos instrumentos que segundo Gil (2016) possibilita ao pesquisador uma maior economia de tempo. Conforme, Lakatos (2002, p.203) a elaboração de um questionário requer a observância de normas precisa, a fim de aumentar sua eficácia e validade, exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, oferecendo condições para obtenção de informações válidas. Deste modo, os questionários estruturavam – se em 13 perguntas, relacionadas à prática pedagógica realizada com os professores das escolas municipais.

Nossas análises ocorreram através das observações feitas por meio das questões/respostas dos professores das referidas escolas. Foram esses questionários que

possibilitaram a nós, uma vasta averiguação em relação às práticas e pensamentos de cada indivíduo a ser compreendidos.

### **3.5 Aspectos éticos**

Um dos aspetos relevantes para o bom desenvolvimento da pesquisa científica é o aspecto ético, ainda mais no que concernem as pesquisas educacionais que possibilitam diversas variáveis adjacentes. Assim, tendo em visto nosso compromisso com a ética científica social, foi estabelecido que os nomes e quaisquer outra informação pessoal que comprometa a integridade moral e ética dos nossos voluntários fosse ocultada no corpus das análises. Portanto, os nomes pessoais dos indivíduos foram omitidos e substituídos por P1, P2, P3, o P refere-se a Professor e o número refere-se a ordem numérica de participantes. Esse sistema foi um dos meios de resguardar identidades e a ética desse estudo.

## 4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Nesse capítulo faremos a apresentação das análises dos dados que foram coletados por meio de um questionário com os respectivos professores que contribuíram para esta pesquisa.

Por tanto, a análise dos dados da presente pesquisa foi organizada nas seguintes categorias: 1) A escola em que você trabalha está habituada em receber alunos com necessidades especiais? 2) Para você elaborar suas atividades, você utiliza o livro didático? faz uso no seu planejamento na sala de aula? faz uso de outros materiais? 3) suas atividades estão sempre de acordo com a realidade do aluno especial? 4) você concorda que a escola deveria disponibilizar um profissional na área da saúde como: (psicólogo\ psicopedagogo) porque? 5) Como professor da rede regular de ensino, qual a importância de uma escola inclusiva? 6) Como você ver a interação dos demais colegas com o aluno especial? Há uma inclusão social dentro do ambiente em que você trabalha? 7) Qual a importância da formação continuada, na área de educação especial?

### 4.1 Categoria 1 : O olhar dos professores sobre a escola, ao receber alunos especiais

Nesta categoria procuramos averiguar a opinião dos professores envolvidos na presente pesquisa sobre o olhar das escolas ao receber um aluno especial, e como é esse envolvimento para assegurar todos os recursos necessários dados aos profissionais.

O quadro a seguir vem mostrar a opinião dos professores acerca de como a escola preparada para receber um aluno especial e dando todos os suportes necessários para um ensino aprendido.

- Questão 1: A escola em que você trabalha está habituada em receber alunos com necessidades especiais?

Respostas dos professores.

#### **QUADRO 01- opiniões dos professores sobre como a escola está incluindo alunos especiais em sala de aula**

---

P1-Quest1	Sim, a escola na qual eu trabalho recebe alunos com necessidades especiais desde 2017.
-----------	--

---

<b>P2- Quest1</b>	Sim, porque todos devem ter oportunidades de vencer na vida com limitações ou não.
<b>P3- Quest1</b>	Este é o primeiro ano em que a escola recebe alunos especiais, por ser uma escola nova, mais que já está habituada em garantindo direitos a qualquer cidadão, a escola está preparada para receber qualquer aluno com deficiência ou não porque toda pessoa precisa de oportunidades.

Fonte: Aatoria própria, 2021.

Podemos perceber que, o (P1) relata que a escola na qual ele trabalha começou a receber alunos especiais há pouco tempo. Essa inserção foi iniciada recentemente em 2017, mas que as escolas estão se adequando a esse novo sistema de ensino, buscando meios de inserir alunos com necessidades especiais no espaço educacional. O (P2) diz que sim, porque toda e qualquer pessoa com deficiência ou não, precisa de oportunidades. Já o (P3) falou que é o primeiro ano em que a escola recebe alunos com deficiência, por ser uma escola nova, mas que está preparada para receber alunos deficientes ou não, garantindo direitos a qualquer cidadão. P (2) e P (3) ressaltam a importância de oportunizar os direitos de qualquer cidadão, seja deficiente, ou não mais que todos tenham as mesmas oportunidades, como salienta a cartilha SOMOS TODOS IGUAIS ATÉ NA DIFERENÇA (2008, p.03). Nesta perspectiva, para que todos os alunos possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que a escola reflita sobre suas práticas, a fim de atender à diversidade e às diferenças.

Esta reflexão e mudança de paradigma tornam-se necessárias, pois os alunos especiais não devem ser penalizados em suas experiências educacionais e deixarem a escola sem tirar dela o proveito desejável. Por tanto, pensar nesse modelo de escola inclusiva, que possa atender as diversidades e as diferenças, faz pensar as práticas pedagógicas se de fato estão atendendo as necessidades de seu alunado.

#### **4.2 Categorias 2 e 3 opiniões dos professores sobre como é feito as atividades de seus alunos especiais**

No quadro a seguir, analisamos como são feitas as atividades dos alunos, se essas atividades estão de acordo com as necessidades dos alunos, se o professor faz adaptações de

acordo com o grau de dificuldade do aluno. Procuramos assim, averiguar se os profissionais fazem uso de seu planejamento para melhor desenvolver seu trabalho em sala de aula.

Respostas dos professores.

- Questão 2: Para você elaborar suas atividades, você utiliza o livro didático? Faz uso no planejamento de aulas? Faz uso de outros materiais?
- Questão 3: Suas atividades trabalhadas em sala de aula, estão sempre de acordo com as necessidades dos alunos?

### **Quadro 02 – Como os professores se planejam para atender as necessidades de seus alunos**

<b>P1-Quest2</b>	<b>O professor faz o uso do livro didático, para ele o planejamento é crucial para o rendimento do aluno com necessidades especiais.</b>
<b>P2-Quest2</b>	A professora diz que faz o uso de seu planejamento, usa o livro didático, internet, mais que também busca outros meios para adequar as necessidades do aluno.
<b>P3-Quest2</b>	O professor diz que faz uso de seu planejamento, suas atividades do livro didático são todas adaptadas, para isso faz uso de outros materiais como: internet computador impressora, tudo pensando no desenvolvimento do aluno.
<b>P1-Quest3</b>	A professora diz que suas atividades estão sempre de acordo com a realidade do aluno, e suas condições.
<b>P2-Quest 3</b>	A professora diz que suas atividades nem sempre estão de acordo, porém, dependendo do grau de autismo do aluno, na maioria das vezes teria que ser elaboradas de modo individual.
<b>P3 Quest3</b>	A professora faz adaptações em todas as atividades de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Ao serem questionados sobre o uso do livro e de outros materiais, P1 diz que faz o uso do livro didático. Menciona ainda que ele o planejamento é fundamental para um bom desenvolvimento do aluno, mas não falou se faz uso de outros materiais. P2 diz que faz uso de todos os materiais para melhor se adequar nas necessidades do seu aluno. E o P3 relatou que todas as suas atividades do livro didático são adaptadas, daí a importância das necessidades outros recursos para melhorar o desenvolvimento do aluno.

Esses comentários geram observações de que os professores usam o livro didático como base, mas que fazem uso de todos os recursos para desenvolverem as atividades de seus alunos. Para tanto, as tarefas devem ser variadas para evitar o tédio, devendo ser alternadas, para reduzir a ansiedade e possivelmente prevenir comportamentos inadequados. Dessa forma, os professores devem utilizar todos os recursos necessários, para que os alunos possam ter um melhor crescimento no ensino e aprendizado.

Acerca da questão 3, buscamos saber se as atividades trabalhadas em sala de aula estão sempre de acordo com as necessidades dos alunos. Para essa questão, P1 diz que elabora suas atividades, de acordo com a realidade do aluno e suas condições. P2 diz que suas atividades nem sempre estão de acordo com as necessidades do aluno, porque depende muito do grau de autismo, diante disso, na maioria das vezes a professora precisa fazer as atividades de forma individual. E, o P3 diz que suas atividades precisam ser adaptadas de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno. Podemos perceber que, o p2 e p3 ainda necessitam de atenção quanto ao grau de desenvolvimento de seus alunos para prosseguirem com a evolução no processo educativo dos mesmos.

Diante disso, relembremos do que salienta Suplino (2011, p.10) que discute a necessidade do trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência intelectual, autismo, precisa apontar para um preparo que possa atender de modo às exigências do ambiente no qual vivem, no qual a atividade educacional deveria ter por finalidade incluí-las. Vale ressaltar que o professor precisa pensar para além da sala de aula, pois a escola tem como missão preparar o aluno para integrar a sociedade em suas fases futuras.

O professor precisa conhecer seus alunos para trabalhar conforme sua realidade. Lembrar que as tarefas devem ser apresentadas de forma visual, mostrando ao aluno autista muitas vantagens e deve-se ainda levar em consideração o grau de autismo do aluno. É por meio disso que, os professores conseguem adaptar as atividades para a necessidade desses sujeitos. Assim, podemos perceber que, os professores estão realmente comprometidos com os desenvolvimentos de seus alunos, buscando todos os mecanismos para poder desenvolver suas atividades de modo que atenda a seu público alvo.

#### **4.3 Categoria- 4 opiniões dos professores sobre a importância de um acompanhamento de um profissional de saúde**

No quadro a seguir, estão as respostas dos professores como seria de suma importância à ajuda de um profissional da saúde para auxiliar os professores da escola da pública, para dá

um suporte necessário para que este professor possa ter ao um bom resultado tão esperado. Com uma ajuda de um profissional de saúde tomaria mais fácil para o professor da sala.

QUESTAO 4: Você concorda que a escola deveria disponibilizar um profissional da área da saúde como: (psicólogo\ psicopedagogo) porque?

### **QUADRO 03 o relato dos professores em relação ao acompanhamento de um profissional de saúde**

<b>P1-Quest4</b>	<b>Sim sem dúvidas, o trabalho em parceria do profissional da educação, e do profissional da saúde, ajudaria melhor desenvolvimento do aluno, uma vez que o psicopedagogo ajudaria no entendimento das possíveis dificuldades, e limitações do aluno autista, e poderia ser um canal de ajuda para o professor e o aluno a alcançar os objetivos desejados.</b>
<b>P2-Quest4</b>	Sim, porque auxiliaria muito o professor no seu trabalho, iria agregar nas atividades e melhorar ainda mais no desenvolvimento deste aluno especial.
<b>P3- Quest4</b>	Sim, porque o psicólogo, juntamente com o psicopedagogo, tem o papel de auxiliar, investigar e detectar dificuldades de habilidades da criança com o transtorno do espectro do autismo (TEA). Assim, é possível realizar a intervenção para desenvolver tais dificuldades e aumentar o repertório do indivíduo.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Podemos perceber a importância de um acompanhamento de um profissional de saúde para ajudar os professores de sala a desenvolverem suas atividades de forma mais precisa. Na fala de p1 vemos que ele traz a importância da parceria do professor da sala com um profissional da saúde. Para o mesmo, o profissional seria uma ajuda no atendimento de possíveis dificuldades, que este aluno poderia ter. E assim, esta parceria poderia ser a porta de entrada para um bom desenvolvimento para alcançar resultados satisfatórios. P2 também ressalta, a importância desse trabalho em conjunto para melhorar as realizações de atividades. P3 para a mesma, os profissionais de saúde, têm um papel fundamental, para obter bons resultados estando do lado do professor de sala, dando todo suporte necessário, e buscando alternativas para melhor desenvolver as habilidades desses alunos especiais. Figueira (2014, p.43) A interferência do psicólogo nessa relação mãe-filho deve ser cuidadosa, pois nem sempre ela se dará de forma tranquila, pois há uma vinculação muito forte entre ambos. Por tanto, cabe a

esses profissionais intervir, para que os mesmos possam ter melhoramento no ensino e aprendizado do aluno especial.

#### **4.4 Categoria 5 e 6 Os relatos dos professores sobre a importância de uma escola inclusiva para incluir alunos com necessidades especiais**

No quadro a seguir, iremos destacar a importância de uma escola inclusiva, como os professores percebem o quanto é importante a escola ser uma instituição que abrange todas as classes de pessoas, perceber a relevância de ser uma escola igualitária para todos, oportunizando todo e qualquer cidadão dando a todos os mesmos direitos de frequentar qualquer espaço seja ele escolar ou social.

- **QUESTAO 5:** Você como professor da rede regular de ensino, qual a importância de uma escola inclusiva?
- **QUESTAO 6:** Como você ver a interação dos demais colegas com o aluno especial? Há uma inclusão social dentro do ambiente em que você trabalha?

#### **QUADRO 04- A importância de a escola ser um espaço inclusivo sem discriminação**

<b>P1-Quest5</b>	<b>É importante porque, diferentemente da educação especial, ela não separa o aluno do convívio e aprendizado dos estudantes de uma escola regular, permitindo que ele se desenvolva como parte integrante da sociedade.</b>
<b>P2-Quest5</b>	Acredito que todos tem direito a educação, independentemente de suas dificuldades e limitações, a partir dessa perspectiva a escola deve proporcionar a esses alunos meios, que possam respeitar ao espaço físico da escola, enquanto as metodologias de ensino, para que o aluno faça parte do quadro de alunos da escola, e desenvolva-se da melhor forma alcançável.
<b>P3-Quest5</b>	Muito importante, para trazer igualdade de direitos e acesso de todos, a educação independente das necessidades especiais de alguns.
<b>P1-Quest6</b>	Muitos aceitam, mas tem outros que não entendem. A inclusão social constitui então um processo bilateral do qual as pessoas, buscam soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.
<b>P2-Quest 6</b>	Sim, isso é incentivado, dentro do espaço escolar, isso ajudará terem um bom convívio e respeitar as diferenças,
<b>P3-Quest6</b>	Os colegas agem naturalmente e interagem sem haver discriminação.

Fonte: Autoria própria,2021.

Ao perguntar aos professores, sobre a importância de a escola ser inclusiva. P1, diz que é de suma importância, uma escola inclusiva diferentemente da educação especial, não separa o aluno com necessidades especiais, do convívio dos demais colegas de uma escola regular. Nesse sentido, a escola inclusiva, busca integrar este estudante seja capaz de desenvolver suas capacidades motoras e sensoriais, fazendo com que o mesmo consiga fazer parte do convívio em sociedade. P2 diz que a educação é direito de todos, ou seja, com deficiência ou não, para tanto, a escola inclusiva, busca proporcionar a esses alunos oportunidades de desenvolver suas habilidades, porém, o papel importante da escola inclusiva, é mostrar metodologias para que os professores possam alcançar os objetivos mais significativos. P3 foi sucinto na sua resposta, para o mesmo, a escola inclusiva, busca oportunizar os direitos de todos os cidadãos independentemente de ser especial ou não. Mendonça (2013, p.06) advoga que numa educação inclusiva, pretende-se antes de tudo eliminar barreiras que de alguma forma impedem que o aluno, incluído permaneça na sala de aula regular com propostas concretas de aprendizagem, e socialmente ajustado tanto no ambiente escolar como fora dele, um dos objetivos da escola inclusiva, é quebrar as barreiras que muitas das vezes são importas pela sociedade. A educação assim vai, além disso, e traz deveres sociais de incluir todo cidadão na esfera social, ou seja, com especificidade, ou não, todos tem os mesmos direitos que foram aprovados por leis.

A questão 6 teve como objetivo analisar em torno da escola, como você ver a interação dos demais colegas com o aluno especial? Há uma inclusão social dentro do ambiente em que você trabalha? Para o p1, relata que parte dos alunos aceitam normalmente, outros não compreendem, para tanto, a escola juntamente com a família, precisam ter uma parceria, para que todos os alunos precisam estarem cientes, que seu colega tem uma especificidade, mais que o mesmo possa desenvolver suas habilidades como qualquer criança. P2 fala da importância desse convívio, talvez trazer esse aluno para dentro do espaço escolar, o professor poderá mostrar o quanto se deve respeitar as diversidades, que seu colega é normal como qualquer pessoa. P3 fala que as crianças ao se deparar com um aluno deficiente agem naturalmente, porque eles entendem que aquela criança é um ser que possa desenvolver suas capacidades no cotidiano e na escola. Portanto, podemos perceber que, os professores relatam que os alunos estão tendo um olhar voltado para essa minoria, que de certa forma estão mais presentes no dia-a-dia das pessoas, e que cabe as nós respeitar, as diversidades. Para Oliveira (2017, p.19) o reconhecimento da educação como direito público e subjetivo permite que novos ordenamentos

sejam direcionados aos processos de escolarização de muitos estudantes, na escola comum, então percebe que todo o conhecimento está sendo direcionado ao público alvo em escola regular.

#### **4.5 Categoria 7: o olhar dos professores sobre a importância da formação continuada como incentivo para os profissionais da educação**

No quadro a seguir, podemos perceber o quanto os professores da escola pública se sentem mais motivados com a formação continuada, pois a mesma oferece infinitas possibilidades para o professor trabalhar em sala de aula, no entanto o professor possa mudar suas estratégias de ensino para obter bons resultados. Por tanto, a formação continuada tem um papel fundamental para os profissionais de educação.

- **QUESTAO 7:** Qual a importância da formação continuada, na área de educação especial?

#### **QUADRO 05- Relatos dos professores sobre a importância da formação continuada para uma escola mais inclusiva**

P1-Quest7	<b>Porque fornece há todos os docentes, medidas significativas para desenvolver um bom ensino- aprendizagem qualificativa, significativa e um desenvolvimento satisfatório das habilidades dos estudantes. Os professores devem estar preparados, para estes novos conhecimentos, com o objetivo de atualizar seus conhecimentos pedagógicos.</b>
P2-Quest7	Todo profissional precisa estar preparado, e aperfeiçoando ainda mais seus conhecimentos, por isso é importante continuar os estudos. Para que possa estar mais capacitado na área para melhor desenvolvimento do aluno.
P3- Quest7	Expandir o olhar do professor para um conhecimento que pode e vai além da sala de aula, conhecer as melhores formas de trabalhar, entendendo todo o processo e avanços pelos quais a educação especial já passou e assim ter propriedade naquilo que fala e ensina na sala de aula. Por tanto, nessas capacitações, servem como apoio, para que o professor, possa tirar suas dúvidas inquietações, e também aprender novos meios, para melhor trabalhar em sala de aula.

Fonte: Aatoria própria, 2021.

Seguindo com as respostas dos professores sobre a importância da formação continuada, o p1 fala que é de fundamental importância as formações, onde aprendemos meios de como trabalhar em sala de aula, abri caminhos para que o professor possa estar mais preparado para poder lher dá com as situações do cotidiano escolar, fazendo com que os alunos possam ter resultados mais significativos.

P2 relata que todo profissional da educação, precisa estar capacitado para enfrentar as questões do dia -a- dia. Sabemos que muitas vezes o professor muitas vezes se ver em capaz, de contornar uma situação que às vezes são impostas. E, de acordo com P3, a formação abre novos meios dos conhecimentos, que possam estar dialogando com a realidade do professor\aluno. Assim, tudo que é aprendido nestas formações são formas de se trabalhar dentro do espaço escolar, abrindo novos horizontes para o conhecimento. Oliveira (2017, p. 19 e 20) ressalta que no campo da formação docente, constantes atenções vêm sendo direcionadas para que os profissionais da educação, sejam subjetivados como sujeitos de conhecimento e pesquisadores de novos-outros saberes-fazer, principalmente quando eles se veem desafiados a compor estratégias pedagógicas para fazer da sala de aula comum um espaço-tempo de aprendizagem para todos.

Por tanto, a formação docente é a porta de entrada para que os profissionais da educação sejam sujeitos do conhecimento. O professor precisa ser pesquisador, pois o trabalho do professor vai além da sala de aula. Mas para que isso ocorra, é preciso buscar outras formas de estratégias pedagógicas para desenvolver seu trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que foi apresentado nesta pesquisa sobre alguns fatores que podem contribuir na vida de uma criança autista. Podemos concluir que, o acesso à educação é o direito garantido por leis, de todo e qualquer cidadão de frequentar uma escola de ensino regular, são garantias institucionais que foram previstas a todos os brasileiros, e dessa forma é dever do Estado oferecer todos suportes necessários para garantir o direito e atender as necessidades dos cidadãos, e a família, zelar pela educação de seus filhos. Por tanto, a diversidade de experiências, e habilidades, no contexto das capacidades entre estudantes é uma realidade, que deve ser celebrada através de práticas educacionais inclusivas.

Podemos perceber que, nos relatos apresentados pelos professores nesta pesquisa, os mesmos fazem uso de todas as estratégias pedagógicas para atender as necessidades de seus alunos. Vale ressaltar, que a inclusão não estar voltada só para o convívio escolar, mas sim para todos os espaços sociais. Por tanto, incluir um aluno com necessidades especiais na rede regular de ensino, mostra que a educação está avançando, no entanto para que isso ocorra, e possa se concretizar, as escolas precisam estar preparadas para atender todo o público alvo, seja, com necessidades especiais ou não. O que é possível concluir que, os professores fazem o máximo para proporcionar a inclusão, mas que ainda é necessário pensar uma serie de políticas públicas que validem e der melhores condições a esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

- DUQUE, Luciana Fernandes. **Atividades para apoio do aluno com autismo** Setembro/2015.
- MARCELINO Claudia, **Autismo Esperança pela Nutrição**; 2010 São Paulo Brasil Editora Ltda.
- FONSECA, Maria Elisa Granchi. Juliana de Cassia Baptistella Ciola. **Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo**. 1. ed. — Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.
- GUEDES, Nelzira Preste da Silva, Tada Iracema Cecilio Neno; **A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Catequização**; Jul-Set 20015, Vol.31 n.3, pp, 303-309 <http://dx.doi.org/1590/0109/012-37722015032188303309>.
- FIGUEIRA, Emílio –2014 – **CONVERSANDO SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR COM A FAMÍLIA**. 4ª. Edição revista. Emilio Figueira. – São Paulo: Edição do Autor/AgBook, 2014.
- SALAMANCA, **Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade**; Espanha, 7-10 de Junho de 1994.
- CARTILHA SOMOS TODOS IGUAIS ATE NA DIFERENÇA; **Orientações Básicas para organização de uma Escola para todos**; Prefeitura Salvador
- MENDONÇA, Ana Abadias dos Santos; Universidade de Uberaba. Outubro de 2013.
- OLIVEIRA, Ivone Martins; Sonia Lopes Victor Alexandro Braga Vieira; **Educação Especial Inclusiva: Conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017. 304
- MACHADO Rosangela; **Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Praticas**/ Rosangela Machado- 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LUDKE, Meng. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**/ São Paulo:1986.
- GIL, Antônio Carlo 2002- **como elaborar projetos de pesquisa**/ ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, edição atualizada até março de 2017, Senado Federal.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia, Científica**/ 5 ed.- São Paulo: Atlas 2003.
- VERA LUCIA Prudência dos Santos Caminha **Autismo: vivências e caminhos** [livro eletrônico] São Paulo: Blücher, 2016. 3 Mb; ePUB
- SUPLINO, M. H. F. DE O. **Ensinando a pessoas com autismo e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Ed. Diferenças, 2011.

# APÊNDICE

## APENDICE 1- Questionário da pesquisa

Este questionário faz parte de uma pesquisa para a construção do meu trabalho de conclusão de curso com o tema: **Estratégias docentes com alunos autistas da rede regular de ensino: desafios e possibilidades**, e suas informações serão muito importantes para que eu possa concluir minha primeira fase desta pesquisa. E por favor responda as questões e reenvie –me por e-mail (greida.santos@discente.ufma.br). Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração.

Nome completo:

Idade:

Sexo:

- 1) Há quanto tempo você trabalha com aluno especial?
- 2) A escola em que você trabalha está habituada em receber alunos  
Com necessidades especiais?
- 3) Você tem formação para atuar na área de educação especial?  
Sim ( )  
Não ( )
- 4) Como compreender a importância das estratégias pedagógicas do  
Professor para o ensino e aprendizado do aluno autista?
- 5) Quais as dificuldades você encontrou ao receber um aluno autista?
- 6) Para você elaborar suas atividades, você utiliza o livro didático? Faz uso  
De outros matérias?
- 7) Você como professor da rede regular de ensino, qual a importância de  
Uma escola inclusiva?
- 8) Você concorda que a escola deveria disponibilizar um profissional.  
(Psicólogo\ Psicopedagogo)?
- 9) Suas atividades trabalhada em sala de aula está sempre de acordo com  
Necessidades do aluno?  
Sim ( )  
Não ( )

- 10) Você tem mais de um aluno autista em sala de aula?
- Sim ( )
- Não ( )
- 11) Como você avalia o desenvolvimento desse aluno?
- 12) Ao analisar em torno da escola, como você vê a interação dos demais Colegas com o aluno especial? Há uma inclusão social dentro do Ambiente em que você trabalha?
- 13) Sabemos que com os avanços das tecnologias ficou mais fácil de Trabalhar em sala de aula? Você faz uso dessa tecnologia?
- Sim ( )
- Não ( )
- 14) Você acredita que a tecnologia poderia ajudar no desenvolvimento do Ensino e aprendizado do aluno?
- 15) Qual a importância da formação continuada, para os professores da Rede regular de ensino?